

Contas públicas têm ^{Dívida} ⁹ superávit recorde

AZELMA RODRIGUES

BRASÍLIA – Um superávit recorde de R\$ 5,7 bilhões foi registrado nas contas públicas em março, o melhor da história. Esse resultado elevou para R\$ 13,6 bilhões o superávit primário (receitas menos despesas exceto juros da dívida) do trimestre, quase o dobro da meta de desempenho acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI) no valor de R\$ 7,24 bilhões.

O esforço fiscal do governo elevou para R\$ 35 bilhões o superávit acumulado em doze meses, equivalente a 3,31% do Produto Interno Bruto (PIB). Também permitiu que ao se incorporar os juros, o resultado nominal de março ficasse positivo em R\$ 1,2 bilhão, o segundo melhor desde 1994, perdendo somente para março do

ano passado (superávit de R\$ 11,9 bilhões), quando as contas foram beneficiadas por forte valorização do real frente ao dólar.

Governos locais – Como ocorreu a partir de janeiro, as contas do setor público como um todo foram amplamente beneficiadas por despesas represadas em função da ausência do Orçamento Geral da União, aprovado pelo Congresso somente em abril. Gastando menos e arrecadando cada vez mais, o governo federal e o Banco Central tiveram superávit de R\$ 5,4 bilhões. Valor que cai para R\$ 4,9 bilhões com o déficit de R\$ 455 milhões do INSS, mas mesmo nesse caso é um dos menores saldos negativos registrados pela Previdência.

Estados e municípios deram sua contribuição com superávit primário positivo em R\$ 429 milhões. Bem abaixo dos surpreen-

des R\$ 2,3 bilhões de janeiro, mas mesmo assim os governos regionais seguem na trajetória positiva iniciada no ano passado, quando a transferência de dívidas para a União deixou maior sobra de dinheiro em caixa para governadores e prefeitos. Ficaram também condicionados a gastar o que arrecadam, porque o crédito bancário foi limitado. Mas a arrecadação com tributos tem crescido, consequência de aquecimento da economia.

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, pela primeira vez admitiu que os próximos resultados de estados e prefeituras devem ser menores, pela pressão por gastos das eleições municipais deste ano. O resultado de caixa do governo federal também será mais reduzido em abril, por conta dos pagamentos da dívida externa.